UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

VOZES ANCESTRAIS QUILOMBOLAS EM CONTOS E NARRATIVAS DO GRUPO RAÍZES DO SAMBA DE TÓCOS DE ANTÔNIO CARDOSO - BA

Eliziane Santos e Santos[1]; Renailda Ferreira Cazumbá[2];
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras com Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eliziannesantos.0200@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: renaildacazumba@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Oralidade; Quilombola; Contação de histórias.

INTRODUÇÃO:

A vida e as histórias dos mestres e mestras, sambadores e sambadeiras do grupo *Raízes do Samba de Tócos*, situado no município de Antônio Cardoso-BA, resguardam um precioso manancial poético e narrativo corporificado em sambas e contos tradicionais que circulam na comunidade. Considerando o processo de silenciamento e marginalização dos saberes tradicionais no âmbito da educação formal, assim como o possível apagamento desse repositório cultural na sociedade moderna, objetivou-se através desta pesquisa promover o levantamento de um repertório cultural de cunho oral advindo dos mestres e mestras integrantes da comunidade quilombola de Tócos, a fim de propiciar a visibilização e o resguardo desse acervo, assim como o intercâmbio entre os saberes tradicionais e a produções acadêmicas. Emergiu como fruto das ações de pesquisa do projeto *Cacimba de histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia* que integra a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O aporte teórico-metodológico se fundamenta na teoria de Benjamin (1994) assim como nas concepções de Costa (2015) acerca dos narradores tradicionais, em Ferraroti (1988) sobre o método autobiográfico e nas concepções de Hampaté Bâ (1977) a respeito da tradição oral em comunidades africanas. Neste percurso, interagimos através da Entrevista Narrativa com o Mestre Saturnino Dias Neri, de cognome Mestre Satu e com as sambadeiras Antônia Neri e Valdemira Sena de Almeida, conhecida como Dona Mira. Tais ações resultaram no levantamento e registro das narrativas autobiográficas dos autores entrevistados, dos causos que dialogam com a coletividade da comunidade de Tócos, assim como de versões originais de contos populares e sambas rurais que demonstraram a potência do legado cultural, ancestral e de (re)existências desses mestres para as gerações mais jovens.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa seguiu uma metodologia de base qualitativa, de natureza etnográfica e bibliográfica, na qual foi feito Estudo de Caso, considerando as práticas e saberes de alguns dos integrantes do grupo *Raízes do Samba de Tócos*. A ordenação dos recursos

utilizados para a geração de dados foi: pesquisa bibliográfica a partir dos materiais dos seguintes teóricos: BENJAMIN (1994), FERRAROTTI (1988), DE MOURA E NACARATO (2017), ROCHA (2010), ZUMTHOR (2010) e HAMPATE BÁ (1977); e pesquisa etnográfica com levantamento de dados em campo com observação direta de ações do grupo in loco e realização de entrevista narrativa coletiva. (de forma remota)

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A Entrevista Narrativa coletiva concedida pelo Mestre Satu, pela Dona Antônia e pela Dona Mira foi organizada de forma a promover a socialização de narrativas que em um momento inicial discorreu a respeito da suas identidades enquanto indivíduoshistórico-sociais, em sequência como sujeitos imersos em um grupo específico — a comunidade de Tócos — e por fim enquanto mestres da tradição popular. Dessa forma, chegou-se às narrativas de cunho autobiográfico, assim como às versões originais de contos tradicionais e sambas que dialogam com as vivências narradas pelos mestres durante a entrevista. Todo esse corpus de pesquisa foi registrado e analisado através da produção de um artigo científico que se encontra, atualmente, em processo para publicação.

Nascido e criado no município de Antônio Cardoso, o Mestre Satu é filho de Jovina Neri de Souza e Isídio Dias de Souza, possui oito irmãos, dentre eles sete são mulheres e um homem. A memória muito viva é um dos traços que saltam os olhos durante a interação com o Mestre Satu, no auge dos seus 79 anos o cantador, contador e rezador nos narrou histórias completas da sua infância e juventude, período esse marcado especialmente pelo trabalho manual nas roças. Essas reminiscências evidenciaram que tanto o Mestre, como a Dona Antônia e a Dona Mira tiveram seus corpos estruturalmente controlados e destinados quase que integralmente ao labor e à subsistência, enquanto o lazer, as brincadeiras, o lúdico e especialmente a educação básica, na qual a sua infância deveria estar imersa, foram elementos distantes da realidade desses sujeitos.

O município de Antônio Cardoso possui antigas tradições populares e de referências africanas que são indispensáveis para a preservação da cultura sertaneja no estado da Bahia, sendo essa muitas vezes a pauta da entrevista. De acordo com Edil Costa (2016): “Sendo a Bahia um forte reduto de afrodescendentes, sabemos que a contribuição de povos africanos na nossa formação cultural é inegável”. Assim, o mestre e as sambadeiras autores da nossa pesquisa expuseram relatos das celebrações e fazeres culturais, como as rodas de Samba Rural, a festa do Reisado, as cantigas que nascem e circulam nesses meios festivos, assim como as comidas típicas que fazem parte do

saber ancestral das mulheres da comunidade e os contos populares que também compõem o acervo da cultura oral e de cunho afrodescente.

Isto posto, a pesquisa objetivou demonstrar qual o papel das letras dos sambas na difusão e perpetuação das histórias, das vivências e das tradições do grupo *Raízes do Samba de Tócos*. Nesse contexto, interessou-nos a pesquisa de Paul Zumthor (2010) sobre a predominância da vocalidade nas narrativas tradicionais, na qual o autor enfatiza que foi por meio de lendas, mitos, histórias, contos e reminiscências que determinados povos se situaram e se estabeleceram no/com o mundo. A partir dessa abordagem, torna-se viável compreender e interagir com a comunidade através do seu repertório cultural oral, especialmente pelas vias ritmadas das cantigas que atestam a relevância das manifestações musicais e corpóreas para a disseminação e perpetuação dos saberes tradicionais desse grupo. Segue a transcrição de uma das cantigas socializadas pelos mestres: "O sapato que eu usei/ No lixo eu já joguei/ Não importo que tu use/ Daquele que eu já usei/ Meu anel de trinca trinca/ Bateu na pedra trincou/ Quem achar não jogue fora/ Quebre- se dizia amor".

Para além dos sambas, compreendidos enquanto histórias musicalizadas, foram coletados quatro contos que segundo a classificação do folclorista brasileiro Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) enquadram-se enquanto causos. Segundo a classificação do Sistema Aarne-Thompson, que divide os contos em três grandes grupos, a saber: contos de animais, contos de fadas propriamente ditos e facécias e anedotas, sendo todos esses subdivididos em demais categorias, as narrativas coletadas durante a entrevista com os narradores populares da comunidade de Tócos são classificadas como contos com opositor sobrenatural, que está englobado no segundo grupo supracitado. A seguir há um breve registro da transcrição original desses contos:

> "Minha mãe também contava que o lobisoni dirrubou ela com um tacho de beiju na cabeça e com o menino no braço. Ela veio da casa de farinha com um xale vermei, que antigamente tinha esses xale, pegava o xale e jogava em cima do menino, pegava o tacho e botava na cabeça e saía e ia embora umas dez hora da noite sozinha, a lua bonita que lobisoni gosta de lua bonita." (Relato de Saturnino Neri; Trecho transcrito)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir do processo de interação com os mestres pertencentes à comunidade de Tocos, assim como pelo procedimento de fundamentação teórica a respeito das poéticas orais, foi possível conceber que a circulação das tradições populares na localidade referida se encontra em um ritmo decrescente em comparação aos tempos já vividos, movimento que os anciões justificam pela falta de envolvimento das gerações mais jovens nas tradições da comunidade. Dessa forma, ao realizar o levantamento e o registro de manifestações culturais de cunho oral como as cantigas e os contos, assim como das histórias de vida de três mestres da tradição através da Entrevista Narrativa, esse projeto colaborou para intensificar o intercâmbio de saberes entre a comunidade

quilombola de Tócos e as universidades envolvidas no projeto, ao passo que contribuiu para compor um acervo de preservação do legado cultural desse grupo étnico, tendo em vista o intento de transmissão desse patrimônio para as as crianças e adolescentes residentes da região, foco dos próximos desdobramentos dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

HAMPATÉ BÂ, Amadou. As características da cultura tradicional africana, suas múltiplas facetas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão. *In*: Introdução à Cultura Africana. Lisboa: Edições 70, 1977.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. *In*: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 17-34.

BENJAMIN, Walter. *O narrador:* considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magiae técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense,1994, p. 197-221.

ROCHA, Vivian Munhoz. Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias. 2010. 343p. Tese (doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Tradução Jerusa Pires Ferreira, Maria Ines de Almeida, Maria Lucia Diniz Pochat. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COSTA, Edil. Narrativas orais na contemporaneidade: conexões e fissuras. Belém: *Revista Sentidos da cultura*. n.2, p. 05-22, jan-jun 2015.

COSTA, Silva. Tradições orais e afrodescendência. *In*: Sete estudos de literatura e cultura popular. Salvador: EDUNEB, 2016. p. 49-78.

DE MOURA, J. F.; NACARATO, A. M. *A entrevista narrativa*: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetórias de professoras. São Luís: cad. Pes., v. 24, n. 1, jan./abr. 2017

PERRAULT, Charles. A gata borralheira. Disponível em: http://www.portal biblon.com/files/gatab.pdf. Acesso em 22 de jan. 2021.

SESC Santana Catarina - Raízes do Samba de Tocos (BA) circula SC no Sonora Brasil. Disponível em: https://www.sesc-sc.com.br/blog/cultura/raizes-do-sambadetocos--ba--circula-sc-no-sonora-brasil. Acesso em 02 de maio de 2021.